

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2438

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1926

O aniversário do armistício

Passa hoje o oitavo aniversário do armistício. Sem nos imiscuirmos no regosijo oficial, também essa data nos é grata pela simples razão de nesse dia terem cessado umas hostilidades de capitalistas pelas qua's pereciam precisamente aqueles que nada tinham que ver com os interesses financeiros e económicos em jogo.

A guerra, a grande guerra, em que meio mundo se envolveu, foi, como todos sabem, um embate de potências comerciais e industriais. E se bem que ao sol se agitassem bandeiras de civilização e de liberdade, na obscuridade tenebrosa dos gabinetes pensava-se apenas em defender ambições de meia dúzia, que mais talvez não fossem os interesses da humanidade.

Laçaram-se exércitos uns contra outros, embriagados com ilusões, e desse embate de irmãos, manejados na sombra por interesses de uma classe—a capitalista—não resultou senão a morte, o luto e a dor.

Portugal, a quem o caso não interessava, que não tinha outros interesses em jogo senão os de um partido que queria engrandecer-se à custa do sangue inocente do povo também se envolveu nessa empresa sinistra. O partido democrático era o único que desejava a guerra. E o povo português foi arrastado à carnificina, para glória de um grupo político exercido pelo país.

A guerra foi entre nós absolutamente impopular. As mães nunca compreenderam nem perdoaram que a glória de uma nação residisse no sofrimento de seus filhos. E os factos, no decurso dos oito anos que se lhe seguiram, só deram razão às lágrimas desesperadas das mães, e às palavras impregnadas de lógica dos que tiveram a coragem de protestar contra essa hecatombe que se produzia por extrema benevolência dos povos que tão facilmente se deixaram arrastar pelos caudilhos do crime.

Não pensou a burguesia—por que suas ideias são curtas—que a guerra, o cataclismo por ela desencadeado, faria estremecer nos seus alicerces o mundo capitalista. O abalo foi tão grande que a sociedade iníqua, com seus preconceitos desumanos e suas leis injustas, ficou moralmente aniquilada. O que vimos actualmente não é a sociedade capitalista—é a sua carcassa infecta, tresandando a ambições mesquinhas e a negócios perversos, que por milagre de equilíbrio ainda se conserva de pé. É um corpo sem alma. É um cadáver em putrefacção. Hoje ninguém acredita, nem mesmo os que a defendem, na moral da sociedade presente. Outra moral mais alta, mais pura, nasceu das almas angustiadas que tombaram nos escombros. Obedecendo a uma fatal lei da Natureza que faz com que as flores nasçam da podridão, a Vida da Morte—da sociedade que presentemente agoniza, outra, que vive nos cérebros e nas consciências, surgirá pujante e viril.

O armistício é uma data que a humanidade deve referir em sua memória, porque marca um período decisivo da História. Se muitos teimam em amesquinhá-la com interpretações nacionalistas de mau gosto, essa teima não apagará o seu verdadeiro relevo, não desvirtuará a sua verdadeira feição. Não colaboramos com os que a amesquinham; damos-lhe a mais sã interpretação. O armistício marca a terminação de umas hostilidades odiosas entre os povos—hostilidades que só interessavam à classe capitalista.

Uma salvação da Comissão Administrativa da C. S. T. ao operariado de Lisboa

A Comissão Administrativa ao tomar posse do mandato que o Congresso Extraordinário lhe conferiu, salda o proletariado de Lisboa e nele o de todo o país. Esta comissão cõnscia das responsabilidades que lhe foram cometidas e da ingente necessidade dum trabalho profundamente organizado que dê à organização e ao proletariado a capacidade de reivindicação que tanto se impõe, sente, no entanto, que se os organismos não derem execução às resoluções tomadas e não forem persistentes, toda a sua boa vontade, todos os seus esforços resultarão infructuosos.

Espera, pois, a C. A. que organismos e camaradas, convictos que só dum constante e aturado esforço pelo conseguimento de melhores condições de vida do proletariado resulta o engrandecimento do movimento sindicalista, procurem dar à C. S. T., as actividades revolucionárias que são indispensáveis à missão desta Comissão e até do Conselho Geral desta Câmara.

A SITUÇÃO DO CAPITALISMO A falência da política económica de após-guerra e as consequências da nova política

Enquanto encharcam o público com relatos e comentários de factos políticos sem relevo, como o último congresso radical francês, as gazetas dão escassos informes, incompletos e imprecisos, acerca dos acontecimentos económicos de extrema importância, como são o entendimento continental europeu do ferro e do aço, os preparativos de um acordo industrial de alemães e ingleses e o próximo entendimento internacional dos bancos.

Se a imprensa assinala estes factos, não se alonga em comentá-los. E quando os comenta, tem o cuidado de não revelar que aqueles acontecimentos são a evidência mais iniludível de que está falindo a política post-bellum manejaada pelos dirigentes do império britânico, da França, de toda a Europa.

No meu livro *Lições da guerra mundial*, em março de 1917, estudando as condições económicas existentes após-guerra, dizia: «Para futuro da Humanidade e bem-estar de cada indivíduo tem de se esperar que os homens não cometam a loucura de erguer entre os povos muralhas de tarifas aduaneiras mais ou menos proibitivas. Se quisermos que esta guerra seja a última guerra, devemos extinguir os ódios nacionais e mesmo os motivos desses ódios. Acabemos tal antagonismo com um regime de igualdade e livre-câmbio».

Em meu entender, uma das necessidades de reconstrução da Europa e do mundo, após a guerra, era o alargamento do livre-câmbio, a desapareição de barreiras económicas das alfândegas, e um entendimento entre as nações para redistribuir a produção segundo a situação criada pelas condições minerais, dos transportes, do clima etc. Era o que eu considerava como um dos ensinamentos da guerra mundial.

A política que após-guerra foi iniciada contrariamente aos seus princípios. Assisteu-se a um desequilíbrio nos direitos alfandegários de importação, que são fios de arame farpado em torno das fronteiras, passaportes e vistos embaraçando as viagens e as transacções.

Em vez de se repartir racionalmente as indústrias, houve o assalto à produção de cada país, ao proveito mesquinho, sem meter em conta os factores naturais, etc. E as perturbações monetárias vieram precipitar essa corrida, verdadeiramente, corrida para o abismo.

Toda a política, todo o aparato governamental, tendem a um só fim: fechar cada país ao comércio e à indústria estrangeira e reduzir quanto possível as relações entre a massa popular de nações diversas.

Tinha fatalmente de se semear o ódio em vez de amor, entreter-se a ignorância em

vez de se desenvolver a cultura, levar pouco a pouco a um estado ruinoso a indústria e o comércio e provocar um acréscimo no custo da vida além do que normalmente se poderia dar.

A ruína industrial e comercial era fatal ao seguir-se semelhante critério, porque reduzia, em dado ensejo, o consumo do que a própria nação deveria assegurar para as suas necessidades. O comércio jungia-se ao simples mercado interior. Ora, esse comércio é limitado pela facilidade de aquisição das classes pobres e médias.

Com efeito a quantidade de toneladas de mercadorias consumida por estas classes é muito mais vasta e representa uma soma de milhões de francos maior do que o consumo das classes ricas, qualquer que seja a despesa que façam.

A política de após-guerra, no terreno económico, em toda a parte se mostrava favorável às classes ricas, que detêm todos os meios de produção, significando este facto que a mesma política feria os interesses das massas consumidoras e matava lentamente toda a facilidade de compra.

Os dirigentes não tiveram a consciência da fatalidade que seriam as consequências da sua política. E mantendo a sua política, em face das ruínas patentes em toda a parte, na Grã-Bretanha, na Polónia, na Alemanha, na Itália, sem se saber onde terminariam, mostram os chefes governamentais não se aperceberem da sua estupidez. Mas, finalmente, compreenderam-na os industriais e os banqueiros. E levaram tempo—mais de oito anos!

O entendimento do ferro e do aço, o entendimento internacional bancário, as negociações dos industriais britânicos e alemães, testemunham essa tardia noção das condições que requerem o levantamento económico da Europa. Discerniram a necessidade de transportar para a totalidade das indústrias de produção os princípios da divisão do trabalho, do racionalismo da produção. Os entendimentos já concluídos, ou em véspera de se concluir, são apenas um começo. Imperiosamente, outros terão de ser feitos, interessando todas as indústrias de produção e transformação. E os entendimentos interessarão necessariamente os grupos industriais.

O acordo económico vai derubar as fronteiras! Com efeito, estes acordos, provendo à distribuição dos produtos industriais, por meio do entendimento dos produtores, tornam inúteis os direitos alfandegários, porque os produtores se auxiliam sem precisarem do Estado. E como, ao mesmo tempo, um resultado destes acordos é a distribuição racional e económica da produção, segue-se que aquela política conduz ao livre câmbio. A distribuição racio-

nal da produção só pode fazer-se sob a condição de o consumidor poder adquirir todos os produtos como se eles fossem originais do seu próprio país.

É provável que não esteja longe o momento em que todos os governos europeus reatem a política de livre câmbio. Disso é uma segura garantia a força dos bancos de todos os países, cujos dirigentes acabam de lançar um manifesto de defesa da liberdade económica.

A leitura desse manifesto é muito interessante. Dá-me a profunda satisfação de ver repetidas as mesmas ideias por mim emitidas, há dez anos, no meu livro *Lições da Guerra Mundial*.

Uma outra consequência dos acordos, das alianças, é a internacionalização dos interesses da produção capitalista e, talvez, da produção operária. Assim se vai alastrando o internacionalismo, ainda que isso desagrade aos conservadores e aos patriotas.

Esta política industrial, conduzindo ao desaparecimento das fronteiras, é orientada pelos grandes capitalistas, que contém, ao mesmo tempo, a imprensa conservadora que defende o militarismo.

Há, porém, uma contradição que passa despercebida aos capitalistas. Não têm a consciência de que a sua política conduzirá à desapareição dos Estados ora existentes e ao aparecimento de uma Federação de Nações, que não poderá formar-se politicamente sem o regime democrático ou sob uma forma imperialista ditatorial, sendo capitalistas os ditadores. Parece-me pouco provável o estabelecimento desta forma ditatorial, visto a situação psicológica dos povos ocidentais.

Contudo, parece-me provável que os capitalistas tentarão estabelecer a porque só a forma ditatorial poderá assegurar-lhe os privilégios.

A forma democrática de uma Federação de Nações não poderá efectuar-se sem a igualdade económica, em suma, sem que o socialismo esteja realizado.

Em resumo, a análise das consequências da nova política económica que se esboça demonstra:

—que ela conduz a um antagonismo de classe, mais acentuado do que o existente na nossa época, porque se internacionaliza;

—que ela segue na direcção geral da evolução humana;

—que ela conduz a uma Federação de Nações sob uma forma democrática, mas, provavelmente, só depois das lutas sociais violentas causadas pelas tentativas de imposição de uma forma imperialista e de sujeição das classes trabalhadoras.

Augustin Hamon

O povo foge para o Brasil porque não tem onde empregar os braços há tanto tempo inactivos

Vêm os jornais noticiando, num côro de lamentações hipócritas, o êxodo destes últimos meses de gente da província para o Brasil. Antecorrem, o governo civil já registava mais de três mil emigrantes. E atribue-se esta debandada à miragem de ouro, à célebre árvore das patacas que para muitos ainda medra para lá do Atlântico. Há quem atribua esta fuga desordenada ao espírito aventureiro da raça e ao qual se erguem triunfantes hinos de glória. Triste glória a de um povo que é aventureiro à força, porque não encontra na terra onde nasceu o ambiente de carinho e bem estar que lhe permita viver sequer!

O êxodo não se filia, quanto a nós, no espírito da aventura, que há muito se perdeu principalmente para a gente rude das províncias. Tampouco é a miragem do ouro que impele esses desgraçados para a fuga, para o arrojado cometimento da travessia do oceano, desacompanhados de protecção, de dinheiro, de conforto. O êxodo tem —esta é que é a verdade—uma única e dolorosa causa: a fome!

E' que por todo o país a actividade é escassa ou quasi nula. A política de valorização do escudo deu esse resultado que se está vendo: a paralisação das indústrias, o delinhamento da agricultura.

Por toda a parte do norte ao sul do país, as fábricas dormem um pesado e letárgico sono. E por repercussão toda a actividade estacou. O trabalhador, que não pode —como faz o capitalista digerindo os seus capitais— esperar de braços cruzados que horas mais propícias surjam num futuro mais ou menos hipotético, emigra para mais acolhedoras paragens. E como o Brasil é por tradição o asilo dos párias e dos especuladores portugueses, é para lá que se dirige na esperança, tanta vez enganada, de melhores dias.

Parece que está tudo feito em Portugal

Só uma rajada de bom senso que levasse os poderes públicos a encarar a sério estes problemas poderia salvar a região portuguesa do depauperamento a que está condemnada.

Quem assiste impassível à partida constante de barcos carregados de gente para o Brasil dá a impressão de estar convencido de que nada mais há a fazer em Portugal e que os braços que se exportam são os que não fazem por cá falta ao fomento económico. Parece que as indústrias estão florescentes, que as minas estão todas descobertas e exploradas, que não há um palmo de terra por amanho, que as quedas de água

estão produzindo o máximo do rendimento, que a iluminação nas capitais e nas aldeias é feérica, as estradas perfeitas e cómodas se entrecruzam em labirinto, os portos aptos a receber toda a navegação do mundo, as escolas espalhadas por todos os cantos, as águas das costas marítimas plenas de barcos de pesca. Parece que não há mais nada a realizar — e que uma população excessiva tem de evadir-se daqui porque não cabe por cá nem é precisa.

E afinal está tudo por fazer

E afinal—tudo nos escasseia. Dois terços da terra está por cultivar, adormecida e improdutiva nas mãos de capitalistas sem consciência; a hulha branca inaproveitada escorrega levando consigo uma boa parte da riqueza comum; as estradas permanecem intransitáveis; as indústrias não têm técnicos; as escolas não os produzem; os portos vêem rarer a navegação, tão poucos são os seus cómodos e tão pesados os seus impostos; as cidades carecem de higiene, de conforto e de estética e o povo não tem instrução.

E as bocas não têm que comer!

A verdadeira causa da emigração

O êxodo para o Brasil é a consequência do estado caótico a que tudo isto chegou. Para não se morrer, sem um gesto, sem um último assomo de energia busca do pão cotidiano, atravessa-se o Atlântico à aventura—talvez exista por lá um pouco de mais conforto ou, pelo menos, um trabalho honrado onde empregar os braços fartos de se conservarem inactivos.

Alguns ainda se deixam ficar na esperança de que as coisas se modifiquem. Desde pequenos que ouvem falar de projectos grandiosos que, uma vez executados, transformarão esta triste região da Europa num rincão aprazível e habitável. Aguarda o aproveitamento das quedas de água do Douro e do Mondego; a construção de linhas férreas e de estradas europeias; as grandes obras de transformação das capitais e de fomento das indústrias. E enquanto aguarda definhando, porque o estômago não se alimenta de projectos. E, com o pobre iludido, definhando também a família, definhando os filhos, que andam para aí sem pão nem educação capaz.

Não é com lamentações que se impede a debandada dos menos pacientes —é com factos, é com obras. Tivessem esses milhares de emigrantes o pão certo, mediante um trabalho leucundo em Portugal — e eles não demandariam a aventura, em dolorosas caravanas, as terras do Brasil, por mais árvores de patacas que hipoteticamente por lá florisssem em fabulosas fortunas.

Notas & Comentários

Interpretações

Como constasse que o governo ordenara a deportação de 122 pessoas, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral mandou afixar um placard à porta do teatro Nacional desmentindo o boato. Pessoa de nossa confiança diz-nos que o comandante da polícia tem razão. O governo não ordenou a deportação de fosse quem fosse. Apenas determinou que fosse fixada a residência a várias pessoas conhecidas na política.

Um caso sintomático

Em frente do Cais das Colunas, segundo informa um jornal da manhã de ontem, estão cinco fragatas carregadas com batata holandesa que não pode ser descarregada por não haver espaço para armazená-la. Em virtude da humidade a maior parte dessa batata apodreceu, espalhando pelas imediações um fétido insuportável.

O referido jornal classifica de estranho este caso quando ele é tão vulgar entre nós, ou motivado pela usura dos comerciantes ou por negligência das entidades superiores. Pois para nós este caso é bem sintomático de que se pretende provocar a carenia da batata para elevar o seu preço e daí não se fazer a rápida descarga do precioso tubérculo.

Deus e as 8 horas de trabalho

O Comércio de Viseu, que conhece a questão social por ouvir dizer que ela existe, diz que os sindicatos que não são dirigidos por católicos são servem para ludibriar os operários. O remoque é parvo e a ideia proposta é digna de ser acolhida com desprezo. Gostáramos, no entanto, que aquela ignoratíssima fôlha da cidade de Viseu nos dissesse que as 8 horas de trabalho ou outra qualquer reclamação se conquista por meio de preces ao Altíssimo.

Escusado será acentuar que não temos grande esperança na resposta...

Arte e artistas

Continuam ainda patentes ao público, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, as interessantes agurações do sr. Paulino Montez, que, por nosso intermédio, convida os operários de bom gosto a visitarem a sua exposição, no que lhe darão particular prazer.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o novo Conselho Confederal.

Os organismos que ainda não enviaram as credenciais dos seus delegados devem fazê-lo o mais rapidamente possível para que aqueles tenham assento no Conselho Confederal.

REVOLTANTE PROCEDIMENTO

A Associação dos Comerciantes de Ourivesaria incitou os seus associados a roubar o público, vendendo por preço mais elevado os artigos do seu comércio

Vezeis sem conto temos demonstrado nestas colunas que a organização associativa da classe patronal tem apenas um fim: metodizar o roubo. São inúmeras as provas a habilitar-nos a essa asserção, embora na aparência os organismos referidos se apresentem como entidades honestas com finalidade simpática.

Da famigerada Confederação Patronal abundam as provas desta triste missão. A charafaria que durante alguns meses viveu num quarto alugado da rua Alexandre Herculano tem como única missão proteger o roubo legal e fomentar a opressão dos patrões sobre os seus empregados.

Os problemas de fomento, aqueles que convêm ao desenvolvimento industrial, nunca mereceram as atenções dos meneurs da C. P., como já mais merecerão os cuidados das outras confederações patronais em miniatura.

E' porque não é esse o seu principal fim. A organização capitalista prova assim que não se fez para a defesa dos problemas industriais, a menos que essa defesa se limite ao aumento ilegítimo dos lucros do patronato.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um curioso documento da Associação de C. C. e I. dos Ourives do Sul que é todo um libelo acusatório contra a agremiação que o subverte e um relógio às nossas afirmações.

Esse documento, com nota de confidencial, foi dirigido aos comerciantes de ourivesaria, estimulando-os a não venderem por menor preço os artigos do seu comércio. Para que o leitor avalie até onde chega o impudor da referida associação vamos transcrever a parte mais curiosa desse documento. Ei-la:

Ex.ºm Colega.—Esta direcção é informada de que em alguns estabelecimentos de ourivesaria se usa de processos menos legítimos para realizar transacções comerciais, factos que se dão, ao que parece, com frequência.

Entre outros factos dignos de reparo podemos apontar os seguintes: vender o ouro por menos do que o indicado nos livros e estabelecido por consenso da classe; oferecer pelo ouro ou prata que o cliente apresenta para troca, um preço muitas vezes superior a quele porque estamos vendendo; so-

fismar o peso dos objectos que lhe são apresentados para compra; confusão propositalmente estabelecida nos anúncios das suas casas com o fim de atrair o público iludindo-o, o que é sempre deplorável; a avaliação de objectos novos por preços ínfimos, etc.

A direcção, dado o melindre dos factos apontados pede-vos, confidencialmente, para combaterdes, pelos meios ao vosso alcance, os efeitos desses erros, sempre que tiverdes conhecimento deles, procurando com o maior interesse restabelecer a confiança no espírito do público, explicando de qualquer modo os factos que vos sejam apresentados com um aspecto equívoco ou menos legal, dando assim uma prova cabal de boa camaradagem e lealdade.

Se este papelucho fosse oriundo de alguma associação operária não faltaria quem derramasse cornucópias de insultos sobre os operários acusando-os de tudo quanto há de pior. Porém como saiu de ventre patronal considera-se legítimo, visto que a associação signatária é composta por pessoas da nossa primeira sociedade, criaturas sérias e anafadas.

E' assim a moral burguesa. A Associação dos Ourives pode considerar ilegítima a venda por menor preço de objectos de ouro, pode considerar ilegal a compra por maior lance de um artigo, pode considerar deplorável a avaliação de objectos por preços ínfimos que isso não causa mocha no sentimento burguês.

Quere dizer: o público pode ser roubado descaradamente, pode-se contra ele urdir as mais revoltantes manigancias porque isso, partindo do mundo abastado, é razoável e talvez humano.

O documento da igrejainha dos comerciantes de ourivesaria é bem sintomático. Marca o princípio de que os seus filiados não poderão ser honestos, não poderão vender os seus artigos por preço inferior, embora ganhem fabulosos lucros.

A venda tem que fazer-se segundo a mentalidade dos meneurs dessa associação, que é a mentalidade da «Micas Gouveia». Apenas com a diferença de que esta já foi presa cem vezes e aqueles gatunos encasacados ainda não passaram pelo Posto Antropométrico do Governo Civil.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

O verdadeiro aspecto e os misteriosos intuitos da conjura nacionalista catalã

A conspiração dos nacionalistas catalães nasceu de uma formidável intriga diplomática em que ressaltou a vergonhosa interferência de Ricciotti Garibaldi. O fascismo vem alimentando uma perigosa rivalidade com a democracia francesa e essa rivalidade acaba por exprimir o antagonismo de dois imperialismos.

As versões correntes na imprensa burguesa da Europa ocidental não esclarecem com toda a nitidez a grande intriga, a sombria maquinação cujo segredo não se desprenderá das chancelarias.

O facto inicial não poderia acusar qualquer intriga diplomática e, se as circunstâncias se não precipitassem, haveria apenas a enunciar a loucura de poucos iluminados.

Era o sonho desvaído de dizentos catalães, nacionalistas sectários, que anelam por libertar o seu país do jugo centenário do estrangeiro. Visionavam um exército bem armado e equipado, bem organizado, bem municiado. Esse exército embarcaria uma manhã, iria guerrear a infantaria «indomável» das Espanhas e proclamar a independência nacional da Catalunha.

O solo francês fora asilo sagrado e viria a ser o foco intenso de um novo país. No auge da vitória, a França teria sido novamente o berço da liberdade — da liberdade de um povo. Em meio do sonho iluminado travava-se a figura de Garibaldi, relicário vivo de gloriosas e aclamadas tradições, espírito audaz que cometeria a nova façanha.

A intervenção de Ricciotti Garibaldi

Garibaldi havia posto a magia dessas tradições liberais em aberta hostilidade ao fascismo, que ele considerava a maior crueldade do século. Residia em Nice, e toda a gente o entendia como o chefe do antifascismo no exílio. Frequentava com notável assiduidade os meios republicanos em que se reuniam os inimigos inequívocos do fascismo. O seu apregoado e, porventura, tradicional idealismo de liberdade e democracia levava-o a odiar não só o regime do seu país, como o regime de outros países.

Quando surgiu Garibaldi a animar os sonhadores da independência catalã, foi reconhecido um paladino heróico e incorruptível. E' certo que o pressuposto libertador havia ficado em suspeita desde que desenhava um papel inexplicável no labor de estabelecer relações e contacto entre os principais dirigentes do antifascismo. Mas a desejada independência da Catalunha obscureceu todas as reflexões e obscuro ficou o papel que Garibaldi a si se atribuiu.

Subitamente, a conspiração é descoberta pela polícia francesa. Duzentas prisões se efectuaram em Perpignan, lugar destinado a berço da nova Catalunha. O famoso exército catalão não surgiu, e nem sequer se descobriu um depósito de armas. E o chefe desse exército inexistente passou a andar a monte, até cair nas garras policiais. Ricciotti Garibaldi, o promotor da cons piração, foi

preso, e a sua prisão veio determinar o desfazer de todo o trama.

Como se denunciou a intriga

Viu-se então que o sonho legítimo e desvaído de ingénuos nacionalistas fora instrumento de uma complicada maquinação. As rivalidades imperialistas da Itália do fascismo pretendiam indispor a França contra a Espanha, aliada de Itália. Os fins de tão horrível maquinação eram a conquista de colónias e territórios de França que o imperialismo fascista ambiciona.

Deixa vez, a diplomacia francesa, que sempre fora comedida diante das arremetidas do fascismo, irritou-se e ripostou violentamente. Seria, emfim, a guerra? Mas o fascismo rectificou a sua atitude agressiva para com a França... continuemos aguardando.

Como suspeitou a polícia francesa de um homem de rasgadas e reconhecidas tradições liberais, tão repentinamente acusado de grave complicidade com o fascismo, e cuja prisão denunciou logo um inédito escândalo diplomático?

No dia 24 de outubro, chegou ao Hotel Terminus, em Nice, um negociante florentino, que dizia chamar-se Pisacane. As constantes deslocções do misterioso personagem, segundo declarou a polícia francesa, fez nascer suspeitas. Este personagem encontrou-se várias vezes com Ricciotti Garibaldi e com ele teve secretas conferências, estabelecendo-se depois contacto permanente com distintas personalidades fascistas.

Garibaldi havia obtido umas fotografias de um italiano, chamado Scevoli, a pretexto de lhe conseguir um passaporte em regra que lhe permitisse passar à Itália e aí tentar de vez contra Mussolini. O passaporte, porém, apareceu em posse do estranho personagem de Nice, que era, afinal, o commandador fascista Rapolla.

O papel de Scevoli em toda esta intriga nunca foi devidamente esclarecido. A polícia francesa deixou-o em paz. Ele é empregado dum irmão de Garibaldi, mas converso em Nice com a polícia fascista encarregado de o vigiar e prender. Andou de vários inquirindo dos endereços de vários elementos anti-fascistas.

A polícia francesa decidiu proceder sem ruído, a pesar do ruído feito. Expulso sem demora o commandador Rapolla, ao pretexto de que a sua estada em França não era claramente explicada. Contudo, Rapolla e Garibaldi confessaram uma transacção de centenas de milhares de liras pagas pelo governo de Mussolini para fomentar a tremenda intriga.

Nos papeis de Garibaldi encontrou a polícia elementos denunciadores da gravíssima conjura. E entre os presos em Perpignan figura um general fascista, chamado Beltrami.

Surgiram, pois, as formidáveis acusações a Mussolini. O governo francês exerceu tal pressão, patenteou irritação tão forte, que o governo fascista demitiu o ministro do Interior e outros secretários e decidiu as

MARCO POSTAL

Estombar. — J. Virgílio dos Santos. — Recebemos vale de 8000. Assinatura do Suplemento paga até final do corrente ano. Santana do Campo. — Associação dos Rurais. — Recebemos 19500. Assinatura paga até 30 do corrente.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque		2\$99
Paris, cheque		563
Suiza, cheque		3\$78
Eruxelles cheque		5\$5
New-York		19\$60
Amsterdã		7\$84
Ilalia, cheque		3\$5
Brasil, cheque		2\$70
Praga, cheque		5\$85
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

TEATROS

Nacional. — A's 21, 15. — O Parafítico. Avenida. — A's 21. — O Pão de Ló. Trindade. — A's 21, 15. — Revue des Revues.

Politeama. — A's 21. — Se eu quisesse... São Luis. — A's 21. — Maravilhas. (La Callesera).

Ginásio. — A's 21. — Souho de uma noite de Agosto.

Apolo. — A's 20, 30 e 22, 30. — A Princesa Manuquin.

Eden. — A's 20, 45 e 22, 45. — Cabaz de Morangos.

Variedades. — A's 20, 30 e 22, 45. — Saricote. Maria Vitória. — A's 20, 30 e 22, 30. — Pistóla.

Coliseu. — A's 21. — Companhia de circo. Salão Foz. — A's 15 e 20, 30. — Variedades.

Avenida Parque. — Diversões.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — Olimpia. — Matinees e soirees. — Salão Central. — Praça dos Restauradores. — Chiado Terras. — Rua António Maria Cardoso. — Avenida da Liberdade. — Pathé Cinema. — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua do Loreto. — Eden Cinema. — Rua do Alívio (Alcantara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa. — (Mouraria). — Cine Esperança. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20, 30, animatógrafo. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.

Cirurgia operatória — Dr. Bernardo Vilar — 10 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Mello — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Doenças das mulheres — Dr. Emilio Peiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e raios — Dr. Carlos Filipe — 4 horas.

Raios X — Dr. Alen Salgueira — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEÁRIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Enxargas Filosóficas — Teorização — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Potêncios — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Deposito à administração da "A BATALHA"

de velar pela manutenção da tranquilidade neste recinto, e passa à ordem dos trabalhos.

Uma salva de aplausos acolheu esta moção, votada por uma imensa maioria. O oficial municipal saiu para participar esta resolução ao rei, e pouco depois, entrava um continuo, que disse:

— O rei e a família pedem para ser admitidos no seio da Assembleia.

O rei vestia casaca de seda roxa, deixando ver o cordão azul a tiracolo, e trazia um chapéu de guarda nacional, que tinha trocado pelo seu de pluma branca. O seu rosto contraindo, corado por causa do calor e da emoção, alagado em suor, exprimia um misto de medo e surda irritação; a gordura tornava-lhe o andar pesado e hesitante. Atraz dele vinha Maria Antonietta, pelo braço do conde Dubouchage, ministro da marinha, e trazendo o delfim pela mão. Tremendo de medo, o pequeno chegava-se muito para a mãe, que, pálida e altiva, mais irada que medrosa, avançava com passo firme, olhando desdenhosamente para tudo o que a rodeava. Atraz dela vinha a princesa Isabel, irmã do rei, pelo braço do ministro dos negócios estrangeiros, Bigot de Santa Cruz; ela mal podia ter-se de pé, e ocultava com o lenço o rosto banhado em lágrimas. Em seguida vinha a marquesa de Tourzel, aia dos príncipes de França, pelo braço do major d'Hervilly, um dos oficiais do rei. Enfim, atraz dela a bela princesa de Lamballe, a amiga íntima da rainha, acompanhada por outro cortejo.

Reinava então profundo silêncio na Assembleia. Luis XVI, até então o único que ficara de cabeça coberta, levantou-se, tirou o seu chapéu de guarda nacional, e, com um tom que revelava ao mesmo tempo o medo e uma grande e secreta cólera, disse:

— Eu vim aqui para evitar um grande crime, e creio que estarei em segurança no seio da Assembleia.

O presidente. — Pode contar, senhor, com a firmeza de Assembleia nacional, cujos membros juraram morrer sustentando os direitos do povo e as autoridades reconhecidas pela Constituição.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1926, pelas 14 horas.

ORDEN DO DIA

1.ª Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar à Nabareth;

2.ª Autorisar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no "Diário do Governo" n.º 231-I Série, da mesma data.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusive, e as acções ao portador ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro de p. futuro.

Em Lisboa — Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Commercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Agores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Portuguez; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto — Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris — Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas, e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assembleia Geral que fica convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos srs. Accionistas, que houverem efectuado o depósito das suas acções.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constituir-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.º

Lisboa, 27 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 533 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-R. 2.ª

Policlínica do Poço do Bispo

Consultas para classes pobres.

RUA CAPITÃO LEITÃO, 60, B

A BATALHA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ



NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele

Um gota deste medicamento acalman e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL e na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, BRUÇAS, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE E MORDEDEIRAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.º

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores . . . 4:000.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cautelais a 6\$00. Pelo correio mais 80.

Pedidos a

Campião & C.º

116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Deposito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Grande Lotaria do Natal a 23 de Dezembro

Prémio maior . . . 4:000.000\$00

imediatos . . . 1:200.000\$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha

Ir venda bilhetes a 100 ESCUDOS. Melhores a 500 escudos e quadragésimos a 25\$00

Para a provincia accresce o porto ao correio

CAMBIO — Compra e venda aos melhores preços do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a D. E. Houvel & Silva Suc. Manuel Nunes da Silva Irmes

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Ferno Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de 5\$.

Aos interessados que desejem adquirir quantidade basta-há um abono de 30 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos a: administração de A Batalha

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Retirozeiros, 125 — LISBOA

A venda na administração de A Batalha.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	Jorge Teixeira. — Catunhos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro)	2\$50
Abel Botelho — A manha	Juliano Quintinha	8\$00
Alexandre Hercolano	Visinhos do Mar	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	Cavalgada do Sonho	8\$00
Cartas (2 volumes)	Terras de Fogo	8\$00
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.)	Dor vitoriosa (novela)	8\$25
Adolfo Lima	Luisant — Iniciação matemática	5\$00
Contracto do Trabalho	Malvert — Sciência e Religião	10\$00
Educação e ensino	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	2\$25
O ensino da história	Anastácio José (idem)	2\$25
Aquilino Ribeiro	Manuel Ribeiro	2\$25
Anatole France	Poder redentor (novela)	2\$25
Estrada de São Tiago	Mirbeau — O Jardim dos Suplicios	4\$00
Jardim das Tormentas	Nogueira do Brito	1\$00
Vila Sinuosa	1 — Memoriam de Angela Pinto	15\$00
As Filhas da Babilónia	Sangue Fidalgo (novela)	8\$25
Terras do Demo	Não, diz a Lei (novela)	8\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela)	Pargame — Origem da vida	8\$00
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)	Oliveira Martins	15\$00
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso)	Helénismo e a Civilização Cristã	15\$00
Binet-Sangle — A loucura de Jesus	História da Civilização Ibérica	15\$00
Buckner — O homem segundo a sciência	História da República Romana (2 volumes)	30\$00
Charles Darwin — Origem das espécies	História de Portugal (2 vols.)	30\$00
Campos Lima	Raças Humanas (2 vols.)	30\$00
O Estado e a evolução do Direito	O Brasil e as Colónias Portuguezas	15\$00
O Amor e a Vida	Cartas Peninsulares	15\$00
Cela dos Pobres	Sistema dos mitos e ficções religiosas	15\$00
A Revolução em Portugal	Orlando Margal	6\$00
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)	Agua clara	1\$00
Duarte Lopes — Frei Sangue	Imagens de Sonho	1\$00
Ega de Queiroz	Raul Brandão	10\$00
O crime do Padre Amaro	Os Pescadores	10\$00
O primo Basílio	Os Pobres	10\$00
O Mandarim	O Teatro	8\$00
Os Maíes (2 vols.)	Spencer — Da Educação (br. 5\$00) enc.	8\$50
A Reliquia	Sobral de Campos — Dois tiros (novela)	2\$25
A Cidade e as Serras	Tolstoi — A sonata de Kreutzer	4\$00
Frade Mendes	Ana Karenine (3 vols.)	15\$00
Casa Ramires	Toulousse — Como se deve educar o espirito	4\$00
Prosa Bárbara	Wenceslau de Moraes	12\$50
Ecos de Paris	Dai-Nippon	12\$50
Cartas Familiares	Victor Hugo	10\$00
Cartas de Inglaterra	França e Belgica	10\$00
Minas de Salomão	O Reno (2 vols.)	15\$00
Notas Contemporâneas	Os Miseráveis (2 grossos volumes)	40\$00
Últimas páginas	Trados, encadernados	12\$00
Contos	A Taberna	5\$00
Ernesto Haeckel	Tereza Raquin	5\$00
História da Criação	Alegria de viver (2 vols.)	8\$00
Origem do Homem	A conquista de Plassans, (2 vols.)	20\$00
Os enigmas do Universo	Fecundidade	8\$00
Monismo	A fortuna dos Rongons, (2 vols.)	8\$00
Religião e evolução	Uma página de amor	9\$00
As maravilhas da vida	Dr. Pascal	8\$00
Faguel — Iniciação filosófica	FOLHETO	1\$00
Iniciação literária	Eliseu Rodus — Anarquia e a igreja	9\$00
Faria de Vasconcelos	A Evolução legal e a anarquia	9\$00
Problemas escolares	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$00
Por terras de além mar	José Prat — A burguesia e o proletariado	5\$00
Ferreira de Castro	A necessidade da Associação	5\$00
Sangue Negro	Content — Contra o confucionismo	5\$00
Sendas de Lirismo e de Amor	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	5\$00
A Peregrina do Mundo Novo	Ernesto da Silva — Teatro livre e Landauer	3\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esmeralda	R. Mela — Social Democracia	3\$00
Flamarion	R. Mela — O principio do fim	3\$00
Iniciação astronómica	J. Most — A maçonaria e o proletariado	3\$00
Contos de luar	João P. do Rio	3\$00
Como acabará o mundo?	Definições sociais	5\$00
Os habitantes dos outros mundos	Horas anárquicas (versos)	5\$00
Felix de Dantes — As influencias ancestrais	Trovas da Noite	1\$00
Aticismo	Roberto, o pescador	1\$00
Fialho de Almeida	Memórias do Parque de São João do Forte	7\$50
Lisboa Galante	— Carnet de Pensamento	2\$00
Estâncias de Arte e Saúde	J. Bakunine — O sentido em que somos anarquistas	5\$00
Figuras de destaque	Chueca — Como não ser anarquista	5\$00
Actores e actores	Lazare — A Liberdade	5\$00
Contos	B. Etrivant — A minha defesa	5\$00
A Esquina	J. Kropotkin	3\$00
Avés Migradoras	Os bastidores da guerra	3\$00
Barber, Penteador	Moral anarquista	5\$00
Cidade do Vicio	O espirito revolucionário	5\$00
País das Uvas	O estado e o seu papel histórico	1\$00
Saibam quantos	J. Guedes — Lei dos Salários	5\$00
Vida errante	Briand — A greve geral	5\$00
Vida íronica	Roland — Russia Nova	5\$00
Guerra Junqueira — A morte de D. João	O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
Musa em férias	D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	5\$00
Os Simples	A. Hamon — A crise do socialismo	5\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	J. Santos — A transformação da sociedade	5\$00
Brochado	Neno Vasco	3\$00
Gorki — Os Degenerados	Georgicas	1\$00
Os Vagabundos	Greve de inquilinos, teatro	1\$00
Na Prisão	Proletariado Histórico	1\$00
Ibsen — Espectros	G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
Casa de bonecas	Carlos Rates — A ditadura do proletariado	1\$00
Jaquinot — História Universal, 2 v.	Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus	1\$00
Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)	Rodolfo Rocker — O sindicalismo revoluc. e a organização operária	1\$00
José Benedit — A sciência redentora (novela)		
Jesus Pelxoto — O mestre geral (novela)		

os representantes voltaram para os seus lugares. O presidente tocou a campainha.

O presidente. — Eu peço aos membros da Assembleia, bem como ao público das tribunas, que se abstenham de toda e qualquer interrupção. Quanto mais graves forem as circunstâncias, mais dignas e severas devem ser as nossas deliberações. Tem a palavra o delegado da Comuna.

O orador da comuna. — Cidadãos legisladores... em nome do povo vencedor, vimos pedir a queda de Luis Capeto. (Todos os olhos se voltam para o lugar onde está Luis XVI, que cobria o rosto com as mãos). A manha traremos à Assembleia a narração dos acontecimentos deste memorável dia 10 de Agosto de 1792, narração que deve ser remetida às quarenta e quatro mil comunas de França para lhes exaltar o civismo! (Bravos). Também participamos à Assembleia que os cidadãos Petion, Manuel e Danton continuam a ser nossos colegas na tribuna... e que nomeamos comandante em chefe da força armada de Paris o cidadão Sauterre.

O presidente. — Um cidadão que foi ferido no ataque do castelo, acaba de enviar para a mesa um cofre com joias, achado no aposento da rainha... durante a invasão das Tulherias pelo povo...

Baizre. — Eu proponho à Assembleia que decreta que os cidadãos suíços e outros estrangeiros residentes em França fiquem sob a protecção da lei e dos sentimentos hospitaleiros do povo francês.

Esta moção foi unanimemente aprovada, com grande aplauso das tribunas. Alguns combatentes das Tulherias, cobertos de pó, apareceram à barra. Um deles, vestido de guarda nacional, tinha numa mão a espingarda, e com a outra arrastava um soldado suíço, pálido e desfigurado, com o uniforme vermelho em pedaços. Este infeliz parece que vai desmaiar. O cidadão ferido aproximou-se da barra e disse com voz comovida:

— Legisladores! Nós vimos aqui manifestar a nossa indignação! Hé muito tempo que uma corte pérfida



PERANTE A IMPRENSA CLANDESTINA

A imprensa ainda há poucos meses vivia à luz do sol. Ela reproduzia o estado da sociedade, e estava impregnada da sua podridão. Mas como na sociedade nem tudo é podridão, na imprensa também havia, ainda que poucos, jornais que se batiam galhardamente, honestamente por uma ideia, sem se deixarem corromper pelo ouro ou pelo poder. Essa imprensa tinha a sua existência legalmente reconhecida e regulamentada e os tribunais lá estavam para a chamar às responsabilidades em que ela involuntariamente incorria.

Hoje tudo isso mudou. A imprensa vive, sem que ninguém o ignore, sob o regime da censura e os jornais tornaram-se apáticos e incolores; deixaram de falar alto e claro para balbuciar timidas divergências, debaixo das maiores reservas e subtilidades. Os jornais deixaram de interessar os governos.

Outra imprensa surgiu que está ganhando terreno e aumentando, dia a dia, sensivelmente, a sua influência. A imprensa clandestina monopolizou as atenções gerais e o próprio governo vê-se forçado, não diremos a discutir com ela, mas a referir-se aos assuntos que ela trata e a desmentir-lhe as versões. Porque opõe o governo desmentidos incessantes às afirmações dessa imprensa? Porque dois ministros declararam já duma maneira categórica que preferem ver os seus actos discutidos livremente nos jornais que vivem à luz do dia do que apreciados por esses que vivem à margem de todas as leis?

E' que o governo sabe que a imprensa clandestina tem um grande poder de expressão e de expansão. Esses jornais, autênticos fantasmas visto que ninguém sabe quem os escreve e as próprias autoridades ignoram, até, quem os lê, introduzem-se em toda a parte, circulam por todos os pontos do país e entram em todas as casas.

Uma calúnia desses periódicos faz pior do que uma verdade nos que vivem em condições normais.

Perante a imprensa clandestina os objectivos que o governo tinha em vista com a instituição da censura desaparecem, porque perdem quasi toda a eficácia.

A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Situação em França (1)

Besnard — Faz um circunstanciado relatório sobre a situação do Sindicalismo em França. Expõe a posição particular em que se encontram a velha C. G. T., a C. G. T. Unificada e a U. F. S. A.

Cada um dos dois primeiros organismos pretende possuir a hegemonia do Sindicalismo, mas a verdade é que um e outro falham aos objectivos sindicalistas revolucionários, por cada um deles se entronizar em programas de acção política e colaboracionista, uma do partido socialista e outra do partido comunista, segundo a orientação de Amsterdão ou de Moscovia.

As tentativas de unidade esbarram tanto com os pontos de vista particulares de cada um como com o espírito de predominio pessoal dos homens que se encontram de posse dos cargos principais de cada um daqueles organismos e que não abdicam do seu amor próprio, querendo cada um fazer prevalecer hegemonicamente sobre os outros as conveniências das correntes políticas que os têm dividido.

A U. F. S. A., se tivesse existência própria assegurada poderia realizar um imenso trabalho de proselitismo.

A Federação Autónoma da Construção Civil não está na União Federativa, e o Sindicato da Construção Civil de Paris, vivendo afastado de qualquer das suas Federações de indústria, incluindo a autónoma, apesar de manter o critério do sindicalismo revolucionário, dificulta o trabalho da U. F. S. A. A palavra «unidade» afiora aos lábios de todos os operários que não estão de todo presos à corrente dos grupos políticos predominantes das duas Confederações. Esta corrente para a unidade predomina também entre os elementos preponderantes dos organismos da U. F. S. A. e da Construção Civil.

Mas a verdade é que as condições que cada Bureau estabelece para se fazer a unidade contém princípios de absorção e tal unidade cada dia que passa mais se apresenta dificultosa, e, por assim dizer, impossível.

Resta fazer compreender aos elementos sindicalistas revolucionários que estão afastados da actividade da U. F. S. A. a conveniência em activar a vida deste organismo

(1) O relato sobre a Situação em França não consta da acta. A camarada taquígrafa faltou, por motivo de doença, às sessões em que a conferência se ocupou daquela questão e bem assim das relações da A. I. T. com o B. I. A. cuja resolução vai noutro lugar. A conferência deliberou que cada delegado redactasse o que disse. No texto taquígráfico, porém, nada consta, provavelmente porque nem todos puderam executar a resolução durante os dias em que se efectuou a conferência, por absoluta falta de tempo, pois os intervalos das sessões mal chegavam para as refeições. Do que disse Besnard e do que disseram os restantes delegados vai apenas uma palidíssima ideia, recorrendo-nos da memória, que, aliás, bem poderá faltar, e isto apenas por ser necessário referir uma questão que interessa sobremaneira a Portugal. — O delegado português.

A imprensa, mesmo a mais conservadora, reconhece que quanto mais apertada for a censura, mais perigosos e mais numerosos serão os jornais clandestinos. O próprio *Diário de Notícias* formulava ontem em editoriais opiniões que afinam pelo diapasão das nossas e reproduzia o seguinte excerto dum discurso pronunciado há trinta anos, por um dos mais experimentados estadistas franceses, Waldeck Rousseau, num banquete da imprensa parisiense:

«A grande preocupação do homem político que inicia a sua carreira é a de saber qual a opinião que se formará sobre a sua pessoa. O seu grande desejo seria que não se dissesse senão bem dele, e convence-se de que com o máximo esforço e toda a prudência chegará a esse resultado. E assim começa a tornar-se um orgulhoso. Mas, felizmente, e muito felizmente, a imprensa, vigilante, põe-nô imediatamente em guarda contra a sua própria insuficiência. Graças à imprensa, passa a conhecer todas as alternativas, a ter dias felizes e dias infelizes. Se hoje um elogio alisonante o empina, amanhã abate-o uma censura asperíssima. Admira a riqueza da paleta jornalística e como as pinceladas podem ser dadas por formas tão diversas. Consta, enfim, que de todas essas discordâncias resulta uma harmonia nos tons cinzentos, que não faz grande diferença do valor médio das coisas.

Atacado por estes, defendido por aqueles, facilmente conclui que tanto uns como outros nem estão inteiramente dentro da razão nem inteiramente fora dela, e com esta filosofia serena chega ao extremo de nunca enviar rectificações aos jornais, porque, quando vai a enviá-las, pergunta a si próprio se a notícia falsa não será a verdadeira, pois a experiência mostra-lhe que o erro de hoje é a verdade de amanhã. O erro, por si próprio, serve a verdade. Quer filosófica, quer científica, em política a verdade deleita-se com o embate de ideias e nunca se apresenta mais radiosa e mais certa do que na refrega das opiniões e no ardor das controvérsias.»

Luta de classes

Compositores Tipográficos

A comissão de auxílio a desempregados e grevistas de «O Correo da Manhã» resolveu na sua ultima reunião baixar a cotação para 2550 e 1500, respectivamente quadros de jornais e casas de obras, e pede a todos os colegas que tenham listas em seu poder de se entregar o mais rápido possível, não só para fechar a escrita, como para não atrasar os trabalhos da comissão de verificação das listas, nomeada na ultima assembleia geral.

—Convidam-se todos os desempregados sócios e não sócios que não estejam inscritos a fazerem-no no boletim que se encontra patente na sede do Sindicato, rua António Maria Cardoso, 20, r-c, todos os dias das 18,30 às 20,30 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil

Os delegados deste organismo procuraram ontem o administrador dos Edifícios Públicos para saberem o que havia a respeito do reforço da verba para as obras do Estado. Por esse senhor foi dito à comissão que já tinha entregue ao ministro do Comércio a respectiva proposta ficando o ministro de levar a conselho de ministros esperando que ainda fosse esta semana. Também os delegados falaram sobre a situação dos invalidos dizendo este senhor que também já tinha tratado com o ministro sobre esse assunto e que esperava que fosse satisfeito em favor dos invalidos.

Empregados no Comércio

Tem lugar hoje pelas 21,30, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, uma importante reunião das comissões administrativa e de melhoramentos e fiscais do horário, para assentar em trabalhos para o rigoroso cumprimento do horário de trabalho.

Refinadores de açúcar

Prossegue o movimento dos operários refinadores de açúcar. Reúne-se hoje, pelas 20 horas, uma assembleia geral, para a qual se exorta a comparecer toda a classe, pois é preciso definir o melhor caminho a seguir.

A greve dos mineiros ingleses

Reúniu-se a conferência dos delegados LONDRES, 10. — Reúniu-se hoje a conferência dos delegados mineiros para apreciar as propostas governamentais, incluindo o aumento do número de horas do dia de trabalho. A comissão executiva não fez recomendação alguma à conferência, lendo o sr. Cook, secretário geral da federação, um longo relatório acerca das entrevistas realizadas com o governo. O sr. Herbert Smith, presidente da comissão executiva, declarou que, nas suas conversações com o primeiro ministro, a mesma foi até onde podia ir, tendo sido convocada a presente conferência de delegados para receber instruções. Os delegados pediram várias explicações que lhes foram fornecidas, sendo lidos os relatórios sobre a situação nos distritos mineiros, verificando-se um considerável aumento no número dos homens que têm regressado ao trabalho. A conferência adiou os seus trabalhos para amanhã sem ter tomado decisão alguma.

Como quer o governo negociar

LONDRES, 10. — Segundo se afirma nos círculos políticos, o governo exigirá da comissão executiva da federação dos mineiros, antes de entrar em negociações, uma garantia escrita de que está devidamente autorizada pela conferência dos delegados a negociar sem a minima reserva acerca do número de horas do dia de trabalho.

Divergem as opiniões dos delegados operários

LONDRES, 10. — A conferência dos delegados mineiros pronuncia-se hoje sobre o aumento do número de horas do dia de trabalho. A opinião da Comissão Executiva da respectiva federação encontra-se dividida, sendo duvidosa a resolução que tomará a conferência, que também liga ao problema das horas outras questões que considera capazes de apressar a solução do conflito negro.

Achado de duas cantelas de penhor

Encontram-se depositadas na administração deste jornal, e serão entregues a quem prove que lhe pertencem, duas cantelas de penhor, passadas por um estabelecimento de Alcântara.

Rendimentos dos operários

A enfermaria n.º 2 do hospital do Deserto recebeu Salvador Domingos, de 47 anos, largo de São Miguel, 12, 1.º, que, na doca do Jardim do Tabaco, foi colhido por uma porção de sacas de cacau fazendo uma má luxação na coxa esquerda.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

O dr. Sobral de Campos dá hoje, pelas 21 horas, consultas jurídicas a todos os operários que apresentem a sua caderneta confederal.

em suas forças caiba para, num trabalho de conjunto, fazer regressar o sindicalismo em França ao lugar que originariamente criou. O Comité da A. I. T., a criar em Paris será o órgão destinado a prestar à U. F. S. A. a solidariedade de que a mesma carece.

A situação na Espanha

A Conferência ocupou-se detidamente da situação particularíssima da Espanha. Examinou a posição da C. N. T. em relação aos partidos políticos e destes para com a ditadura de Rivera.

Debateram a questão de tática da C. N. T. durante o período ditatorial e concluiu por considerar necessário confirmar a resolução votada no segundo Congresso da A. I. T. sobre os partidos políticos e a luta contra a reacção, decidindo elaborar nesse sentido um documento para ser enviado aos camaradas espanhóis.

(Continua)

O que vai por esse mundo

Expedição aérea à Guiné

MADRID, 10. — Nos primeiros dias de Dezembro, uma esquadilha de hidroaviões partirá de Cadix para empreender uma expedição à Guiné espanhola, fazendo um percurso, na ida e volta, de 15.000 quilómetros. Uma outra esquadilha de aviões partirá na mesma direcção, do aeródromo de Tablada, alguns dias depois. Os aparelhos terrestres voarão sobre o interior da Africa até às origens do Nilo, continuando o voo a é ao Cairo, e regressando à Espanha pela Grécia, pela Itália e pela França. Um outro avião partirá ainda em Dezembro o voo directo Sevilha-Bata, num total de 4.500 quilómetros, atravessando o Grande Atlas e o deserto do Sahara. — (H.)

Reina a paz... na China

XANGAI, 10. — Informam de Nankin que chegou ali o general Sun Chunn Fang. Os exércitos, desorganizados, abandonaram Kiangner. As tropas do sul avançam do Kiangsi, sendo esperado diante de Nankin dentro de duas semanas. — (H.)

Ossos do ofício

TEHERAN, 10. — O deputado Assan Modares, vítima de um ataque a tiro em 30 de Outubro, foi transferido do hospital para o seu domicílio, que se encontrava embandeirado em sua honra. — (H.)

O ódio fascista

Quem não é por nós...

ROMA, 10. — Depois dum breve discurso do deputado Augusto Turati, que afirmou ser o povo italiano capaz de todos os sacrificios, trabalhando honestamente para poder constituir uma forte potência de amanhã, a câmara dos deputados aprovou por unanimidade a expulsão dos deputados da opposição comunista e do Aventino.

Seguidamente, o deputado Monares pronunciou um curto discurso sobre a proposta governamental de defesa do regime, incluindo o restabelecimento da pena de morte, que foi imediatamente aprovada por 320 votos contra 6.

A sessão terminou entre entusiásticos aplausos, sendo adiados os trabalhos parlamentares. — (L.)

No fascismo não se bate...

BELGRADO, 10. — O ministro plenipotenciário da Itália protestou junto do ministro dos negócios estrangeiros contra os discursos dos deputados croatas Stefano e Radic, difamando a Itália e o fascismo. — (L.)

A hipocrisia do tirano

ROMA, 10. — O sr. Mussolini entregou ao embaixador francês uma nota exprimindo o seu desgosto pelos acontecimentos recentemente ocorridos em Vintimille e Bagnasi, prometendo severas sanções para os culpados. — (L.)

Mussolini o omnipotente

ROMA, 10. — Em consequência da aplicação da nova lei de segurança publica, a policia ocupou, encerrando-a seguidamente, as sedes dos partidos e associações anti-fascistas, em toda a Itália. — (L.)

As despesas da capital

ROMA, 10. — O sr. Mussolini comunicou ao governador de Roma que o Estado deliberou contribuir anualmente com 60 milhões de liras para as despesas da capital. — (L.)

Condescendência para com os liberais

ROMA, 10. — Na expulsão dos deputados opositores foi apenas excluído o pequeno número de representantes do partido liberal. — (L.)

Gasparone renuncia

ROMA, 10. — O deputado e ex-ministro Gasparone renunciou a vice-presidência da Câmara dos deputados. — (L.)

Humanitarismo fascista

PARIS, 10. — Segundo notícias recebidas nesta cidade, os fascistas destruíram em Goritzia alguns edifícios slovenos. — (L.)

Política burguesa

Briand congredia

PARIS, 10. — O sr. Briand deu esta manhã conta ao conselho de ministros da sua conferência com o ministro da Itália, louvando o amigável espírito de confiança que regulou os incidentes dos consulados.

O representante italiano garantiu a punição dos fascistas que provocaram os incidentes e desmentiu que o governo italiano mantivesse relações com Garibaldi.

O sr. Briand contestou-lhe, porém, constituir um perigo a orientação seguida pela policia italiana na montagem da sua rede de espionagem, exprimindo a esperança de que a opinião italiana saiba de futuro evitar movimentos injustificados contra a França. — (L.)

A laracha de Locarno

BERLIM, 10. — O presidente Hindenburg recebeu o novo embaixador britânico, sir Robert Lindsay, que lhe entregou as suas cartas credenciais, sendo trocados discursos da máxima cordialidade e esperança de que o pacto de Locarno corresponda à inauguração duma nova era de estabilidade e reconciliação. — (L.)

Baldwin optimista

LONDRES, 10. — O sr. Baldwin falando ontem na Câmara dos Comuns sobre a politica externa, considerou a situação muito mais satisfatória do que há três anos, então muito mais seria do que em seguida à guerra. — (L.)

A "unidade" bolxevista

Quêeres, ou morres

MOSCOU, 10. — O órgão oficial *Izvestia* publica um ultimo aviso aos chefes da opposição Trotsky, Zinoviev e Kameneff, para que não perturbem a unidade do Partido Comunista Russo, sob pena de serem fuzilados. O *Pravda*, mais moderado, pede apenas a sua irradiação dos organismos dirigentes do partido. — (L.)

Noticias diversas

Casamento principesco

BRUXELAS, 10. — No templo de Santa Gúdula celebrou-se a solene cerimónia dos esposais do príncipe Leopoldo com a princesa Astrid, estando presentes os reis da Bélgica e da Suécia, todo o corpo diplomático e as missões estrangeiras representando os respectivos chefes de Estado. O município ofereceu ontem uma grandiosa recepção em honra dos jovens noivos e os sobranos belgas um grande banquete de gala, ao mesmo tempo que um grandioso cortejo popular aclamava os recém-casados. — (L.)

Lerroux a ferros

MADRID, 10. — Confirma-se oficialmente que o leader republicano sr. Alexandre Lerroux foi preso em consequência de ter escrito uma carta incitando o povo espanhol à revolta e insultando as autoridades. — (L.)

O vulcão amarelo

XANGAI, 10. — O marechal Sun abandonou a provincia de Kiangai às tropas cantonesas, que avançam sobre Xangai.

O general Chan-Chung-Chang, com as suas meliores tropas, correu em auxilio do marechal Sun, a fim de defender Xangai do ataque das forças bolxevistas do sul. — (L.)

Espanhóis e mouros

MELILLA, 10. — As tropas espanholas subjugaram mais três tribus mours, estabelecendo por este motivo directas comunicações entre Tetuão e Xexuão. — (L.)

Sinistro marítimo

BERLIM, 10. — Em consequência dum denso nevoeiro no baixo Elba, o navio belga «Marcel» abalroou com o inglês «Laverock», o qual foi encalhar violentamente numa das margens. — (L.)

Eleições tumultuosas

MÉXICO, 10. — O número de mortos nos tumultos ocorridos durante as eleições eleva-se a 26. — (L.)

Desastre de aviação

LONDRES, 10. — Um aeroplano militar despenhou-se perto de Farnborough, morrendo os seus dois tripulantes. — (L.)

Até os sacerdotes

MÉXICO, 10. — O governo ordenou a concentração em Durango de todos os sacerdotes católicos, por suspeita de rebelião. — (L.)

Isso sim!

ROMA, 10. — Desmente-se oficialmente que as tropas italianas hajam sofrido alguma derrota na Tripolitania. — (L.)

O REGIME CAPITALISTA

A grave situação económica da Checoslováquia

A Checoslováquia é considerada um dos países de industria florescente. Contudo, a crise de trabalho atinge proporções endémicas. O próprio comércio ameaça ruína. O mercado interno atrofia-se com as restrições do consumidor, porque os salários são tão baixos e o desemprego é tão vasto que não há possibilidade de satisfação completa de naturais e urgentes exigências. Antes da guerra, já, o consumidor fazia grandes restrições obrigadas pela deficiência de meios.

A crise de trabalho atinge cifras que não se registam no tempo do império austro-húngaro. Mais de 250.000 operários estão desempregados, o que dá a privação para 600.000 pessoas.

O sistema de Gand, que consiste na distribuição de subsídios do Estado aos desempregados, falhou em absoluto. Os reformistas sofreram um cheque ante o fracasso desta única reforma aceite pelo governo burguês. O Estado declarou-se oficialmente impossibilitado de prover aos encargos de subsídios aos desempregados, consoante determinara o Parlamento. Contudo, mostra-se pródigo para com os bancos, agiotas, especuladores e clericais, que são grandes causas dos males do operariado.

A industria têxtil, a primeira da Checoslováquia, debate-se numa crise insuportável. Passa de 60 por cento o número de operários sem trabalho nesta industria, ameaçando os industriais de fechar todas as fábricas.

Na industria de vidros, outra industria importante, a situação não é menos grave. Alguns industriais recusam-se a pagar os prémios de seguros obrigatórios contra a inabilidade e a velhice.

Sente-se em todo o país a necessidade de a classe operaria organizar a sua resistência. Os sucessivos aumentos de impostos, decretados pelo Estado, agravou espantosamente o custo da vida. Os assambrados reprovaram o excelente ensino para desenfrear a sua ganância e oporem-se hostilmente ao reconhecimento de qualquer reivindicação dos trabalhadores. Os industriais, é claro, tomam uma parte primordial nesta ofensiva.

Solidariedade

Pró-presos sociais

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Proletária, realiza-se no próximo domingo, às 21 horas, no Salão da Construção Civil, Calçada do Combro, 38, 2.º, uma grandiosa festa em favor dos presos por questões sociais, na qual toma parte o grupo promotor com o seguinte programma: representação pela primeira vez neste salão do drama social em 3 actos «Adão e Eva» e um acto de variedades.

Os bilhetes podem ser procurados na sede deste grupo, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º e Comité pró-presos.

Previnem-se todos os organismos a quem foram enviados bilhetes para que enviem as suas importâncias, em virtude de ter terminado o prazo para a sua passagem.

Vida Sindical

Comissão Administrativa

Tomou ontem posse a comissão administrativa nomeada no Congresso, a qual lhe foi dada pela comissão instaladora que terminou o seu mandato, e resolveu convocar o conselho geral para a próxima semana, para tratar assuntos pendentes e nomear delegados à C. G. T. Determinou também que as suas reuniões ordinárias sejam às quartas feiras e deliberou reunir depois de amanhã.

Comunicações

S. U. C. Civil. — Secção profissional de canteiros e polidores de mármore. — Reuniu em assembleia tendo apreciado largamente a maneira como foi admitido nas obras do Manicómio um operário canteiro. Avertiu-se que o dito operário se tinha aproveitado da sua situação como delegado ao conselho técnico para se imiscuir na obra que esse organismo tem a seu cargo.

Foi resolvido exarar na acta um protesto contra a Câmara Municipal pela forma como pretende impor aos operários ao seu posto de trabalho a cédula pessoal que já tinha sido posta de parte. A Câmara com essa exigência obriga os operários a gastarem cerca de setenta escudos, isto no momento em que eles auferem um salário que os impossibilita de se alimentarem.

Foi também apreciada a circunstância de se estarem construindo jazigos nos cemitérios da capital em cimento armado e em pedra, cal e tijolo, num país tão rico de pedra, o que agrava a crise de trabalho em que se debatem centenas de canteiros.

Federação Têxtil. — Reuniu-se, tendo protestado contra a deportação de Miguel Correia.

Convocações

REUNEM HOJE: Sindicato Unico Metalúrgico. — Secção do Alto do Pina. — A comissão reorganizadora desta secção para tratar da demissão pedida pelo tesoureiro com a compariência de todos os componentes.

Federação Mobiliária. — Conselho federal. — Pelas 20,30 horas, para continuação dos trabalhos pendentes, devido à gravidade do assunto a tratar, reúne com qualquer número de delegados.

S. U. Mobiliário. — Pelas 20,30 horas, o cobrador geral, para entrega de cobrança e a mesma hora o tesoureiro.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — O Conselho Federal, às 21 horas.

Manipuladores de Pão. — Reuniu a comissão administrativa para apreciar diversos assuntos de interesse colectivo, resolvendo convocar as comissões de áreas a reunir-se hoje, pelas 15 horas, e o cobrador, pelas 10 horas.

Comissão Mista do Alto do Pina. — Pelas 21 horas, com a comissão administrativa da secção dos Manipuladores de Calçado.

S. U. C. Civil. — Secção do Alto do Pina. — Pelas 21 horas, a comissão escolar.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. C. Civil. — Conselho de secções. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar de assuntos inadiáveis.

Sindicatos da provincia

S. U. C. Civil de Tires. — Em assembleia geral foi nomeado Inácio Marques delegado à Federação. Discutiu-se largamente a circular da Federação sobre o congresso da industria. A assembleia concordou que o congresso seja efectuado em ocasião mais favorável, dando-se agora o voto à comissão administrativa a eleger.

Apreciou-se, por fim, a circular da comissão administrativa da C. G. T. manifestando-se a maior mágoa por factos que prejudicam a organização.

PROPAGANDA SINDICAL

Realizou-se em Cabeção uma importante sessão de propaganda

CABEÇÃO, 6. — Na Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma sessão de propaganda sindical a qual esteve fortemente concorrida. Presidiu José Fernandes Catroux, secretariado por João Rufino e Pedro Valente.

Depois de algumas palavras do presidente explicando os fins da reunião, tomou uso da palavra Alfredo Angelino que num pequeno discurso se referiu às causas do mal estar dos trabalhadores, causas filiadas no abandono a que este votou os seus organismos de classe enquanto frequentam alguns antros de depravação moral como a taberna e emprestam à Igreja, principal cancro social, alguma vida para ela continuar embruteando o povo.

Francisco Prates Torrado occupou-se da situação económica dos que trabalham emitindo a opinião que só um grandioso movimento popular pode meter na ordem os comerciantes e os causadores do mal estar social.

Luís José Pereira diz que esse movimento deve ser orientado pela C. G. T. e esta sem o apoio de todos os trabalhadores não poderá levar à prática um movimento com a importância que esse deve ter.

O orador combate os processos de extermínio da burguesia, aconselhando os presentes a fazerem a máxima propaganda da sindicalização de todos os trabalhadores, única forma de se poder lutar contra os nossos opressores.

Pedro Alexandre falou sobre organização sindical, fazendo sentir a necessidade de se realizarem sessões e comícios de propaganda para o levantamento da mesma organização.

A sessão foi em seguida encerrada aos vivas à C. G. T. e organização operária.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.